

Um novo acordo com o Fundo

Todas as dificuldades que o povo brasileiro tem atravessado nos últimos tempos decorrem de armadilhas criadas pelo Fundo Monetário Internacional. O Brasil nunca precisou da ajuda do FMI para manter estável a sua economia, pois desde o final da Guerra do Paraguai, em 1870, foi o país que teve o maior crescimento do Produto Interno Bruto em todo o mundo. De 1952 até 1987, cresceu a uma média de 7,47%. As dificuldades para o Brasil decorrem não de problemas internos, mas externos. São criados pelos Estados Unidos, a quem foi dada de presente a "casa da moeda do mundo". Manipulando o dólar, os Estados Unidos criam crises em várias regiões do mundo, que atingem as moedas locais. Quando houve o crash da Bolsa de Hong Kong, a

economia da China, a que Hong Kong pertence, nem sequer foi atingida, porque a sua moeda nada tem a ver com o dólar e o país não está atrelado ao Fundo Monetário Internacional. Enquanto isto, na América Latina, do outro lado do mundo, a repercussão foi catastrófica. O Chile, cujo único produto de exportação era praticamente o cobre, por causa da retração nas exportações, teve de aumentar os seus juros de 6,5% para 7%. O Brasil, que já pagava os inacreditáveis juros de 15%, teve de aumentá-los para 49,45%!

Não é de hoje que se sabe que o sistema colonial imposto ao Brasil pelos Estados Unidos é fruto da submissão da nossa elite política, que não tem coragem de caminhar com os seus próprios pés e se guiar com a sua

própria cabeça. Justamente agora, em que o povo brasileiro, numa demonstração de coragem e maturidade, resolveu dar um basta à submissão colonial, derrotando o representante do projeto de dependência colonial, aparece o presidente Lula, escolhido por engano para ser o representante dessa mudança, e mostra a mais profunda ignorância sobre o papel do FMI na nossa história.

Quarta-feira última, em Nova York, reunido com banqueiros, Lula assim se pronunciou sobre a possibilidade de um novo acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional: "Não precisamos de renovar o acordo com o FMI. Nós só o faremos se houver como tirar alguma vantagem para o Brasil. Portanto, nós estamos tranquilos, não estamos

com nenhum sufoco. O Brasil está a cavaleiro para chegar ao FMI e dizer: "Não queremos acordo, não vamos renovar e está bom", afirmou. "É uma decisão política que vamos tomar no momento certo", completou o presidente.

O Brasil é hoje uma colônia dos Estados Unidos por causa desses ignominiosos e absurdos acordos feitos com o FMI. Esses acordos são não apenas desnecessários, mas criminosos e de traição à pátria. Com que moral podemos hoje condenar a traição de Joaquim Silvério dos Reis se aceitamos o mesmo crime cometido por um presidente por nós eleito?

A primeira vítima de qualquer acordo com Fundo Monetário Internacional é a soberania nacional. Apesar do nosso bisonho mi-

DIÁRIO DA TARDE
SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2003

Não é de hoje que se sabe que o sistema colonial imposto ao Brasil pelos Estados Unidos é fruto da submissão da nossa elite política, que não tem coragem de caminhar com os seus próprios pés e se guiar com a sua própria cabeça.

nistro Antônio Palocci considerar, por inconsciência, os empréstimos do FMI os mais baratos oferecidos por qualquer organização financeira, eles são, de fato, os mais caros, porque, ao lado de juros financeiros, o FMI cobra juros políticos, que representam, de fato, a entrega da soberania nacional.

A soberania nacional é o mais

importante bem de qualquer nação e, como tal, é inegociável. O Brasil poderia ser, hoje, a mais rica e próspera de todas as nações. Só não é porque a sua elite inconsciente tem negociado, da maneira mais sórdida, a sua soberania.

Celso Brant

Professor de Direito e jornalista